



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIA TEREZINHA PACHECO RYMOVICZ



**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPREENSÃO DE
PAIS DAS CRIANÇAS DE 3 ANOS DO CMEI PEDACINHO DO
CÉU DE SÃO MATEUS DO SUL - PARANÁ**

**CURITIBA
2013**

MARCIA TEREZINHA PACHECO RYMOVICZ

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPREENSÃO DE
PAIS DAS CRIANÇAS DE 3 ANOS DO CMEI PEDACINHO DO
CÉU DE SÃO MATEUS DO SUL - PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora: Prof^ª.Dra. Marynelma Camargo Garanhani

**CURITIBA
2013**

“Quando se viaja em direção a um objetivo é muito importante prestar atenção no caminho. O caminho é que sempre nos ensina a melhor maneira de chegar e nos enriquece enquanto o estamos cruzando”.

Paulo Coelho

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, à nossa mãe Maria Santíssima, por ter me concedido a vida e a oportunidade de ter realizado esse curso, me fortalecendo, me dando sabedoria, força e esperança para que eu pudesse chegar até o final. Se não fosse este Deus, que é tão bom e generoso, eu não teria chegado onde cheguei. Obrigada por tudo que o Senhor me deu. Sei que, para eu chegar ao topo desta grande montanha não foi tão fácil, mas sei que ainda tenho que caminhar muito por caminhos longos, mas com a sua ajuda tudo vai ser bem mais fácil, tenho que prosseguir.

Agradeço a minha querida mãe Loureth Pacheco Rymovicz que me deu forças para não desistir de meus objetivos. Obrigada por tudo que fez por mim, pelos meus primeiros passos quando segurou minhas mãos para que eu não tropeçasse e conseguisse caminhar sozinha. Mãe a senhora é muito importante na minha vida, você foi meu primeiro mestre.

Agradeço meus filhos Felipe Rymovicz Guimarães e Maria Victória Rymovicz Leal que são maravilhosos, que me incentivam nas horas mais difíceis. São eles que estão sempre pertinho de mim para que eu prossiga com fé e perseverança e não desista de meus sonhos. Amo vocês meus filhos razão do meu caminhar.

Obrigada, agradeço de coração a todos vocês, pelo apoio que me deram, muito obrigada.

Agradeço à minha orientadora Professora Dra Marynelma Camargo Garanhani que nos deu o maior apoio e dedicação e a todos os professores do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFPR, que contribuíram para a minha formação e me ajudaram na busca do conhecimento no mundo educacional.

Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me apoiaram, me incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REVISÃO DE ESTUDOS	11
2.1 AS RAZÕES PARA BRINCAR	11
2.2 O BRINCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.3 O BRINCAR ENTRE PAIS E FILHOS	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	19
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	20
3.3 A PESQUISA E SEUS INSTRUMENTOS	22
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERENCIAS	28
ANEXOS.....	30

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a compreensão dos pais sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança de 3 anos . Para isso foi realizado uma revisão de estudos sobre o brincar e aplicação de questionários aos pais do CMEI Pedacinho do Céu de São Mateus do Sul – Paraná. Com base na análise dos dados, verificou-se que os pais compreendem a importância da brincadeira na instituição de educação infantil, afirmam ainda que devido à sobrecarga de trabalho, na maioria das vezes não possuem muito tempo para brincar com os seus filhos. Eles relataram que as crianças aprendem brincando. Demonstraram que acreditam no papel da escola de ensinar e cuidar e que o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, Educação Infantil, Pais.

1 INTRODUÇÃO

O brincar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois ele expressa a forma como uma criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e constrói o mundo a sua maneira. É também um espaço onde a criança pode expressar, de modo simbólico suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que vão construindo, enriquecendo a sua identidade, experimentando as outras formas de ser e pensar, interagindo e elaborando o sentido próprio de moral e justiça. Brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, se relaciona com este mundo. Brincando a criança aprende. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que as brincadeiras e jogos ocupem um destaque no programa escolar desde a educação Infantil.

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura (MACHADO, 2003 p.21).

O Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e, para que elas brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. A imaginação é um instrumento que permite as crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que poucos conhecem; é o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos, universo que já exista quando elas nasceram e que somente poucos puderam compreender. Desde o momento em que nascem e à medida que crescem, as crianças esforçam-se para agir e relacionar-se com o ambiente físico e social que as rodeia – um mundo a sua maneira. Quanto mais a criança brinca, mais abrangente será seu desenvolvimento e sua aquisição de linguagens e conceitos.

Machado (1994, p. 37) diz que: “ao brincar a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender”. Sendo assim, a criança neste

instante não pode ser interrompida, pois se deve deixá-la se envolver com o que está fazendo.

Para Machado (2003, p.65), a mãe também brinca com o seu bebê mesmo antes de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca, assim quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece sua voz.

Para Vygotski (1984, p.117), o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança, além disso, devemos levar em conta que o brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade, diz que quanto mais a criança brinca, mais abrangente será a sua aquisição de linguagens e conceitos. Trabalhar a carência afetiva é importante para o crescimento da criança. Com os brinquedos ou brincadeiras podemos fazer com que ela aprenda os conhecimentos, de forma socializada e estando feliz, uma vez que ela está fazendo o que mais gosta. O brincar é uma atividade vital para a criança, é a maneira pela qual ela descobre seu mundo, levanta hipóteses, pensa e reflete sobre ele em consonância com a vida dos semelhantes.

Sendo assim, a participação da família no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem é de suma importância para a criança na sua transformação de poder ter consigo um apoio familiar. Nesse sentido o brincar é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos através da brincadeira feita no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) ou em casa.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990): “Art.4.º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos a vida, a saúde, alimentação, educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade, e a convivência familiar e comunitária”. O brincar faz parte do desenvolvimento da criança. A criança brinca para entender o seu mundo, para expressar-se, para organizar-se e,

principalmente, para socializar-se. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos são atividades fundamentais para uma infância sadia e um desenvolvimento adequado. As atividades lúdicas, sejam elas jogos ou brincadeiras, viabilizam que a criança se desenvolva sob os aspectos da organização das coisas relacionadas ao seu cotidiano, desenvolvem a linguagem e seus significados, as estruturas do pensamento, a criatividade, a concentração, enfim, os inúmeros aspectos da ordem do desenvolvimento e, portanto, da aprendizagem. O ato de brincar, portanto, se torna tão importante quanto comer, dormir, falar. Ao nascer, a criança vai se tornando ainda mais expressiva através dos gestos, a forma como aprende a mamar. Esse contato imediato da figura da mãe lhe dá mais segurança e ela começa a interagir e querer brincar com o cabelo da mãe, brincar com seus dedinhos e comumente emite ruídos. Dessa forma a criança está tentando se integrar ao novo ambiente, fazendo com que os gestos e sons expressem seus desejos na forma do brincar e da brincadeira.

Toda criança precisa poder brincar. A brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

Diante destas considerações surge a seguinte questão: Qual a compreensão dos pais das crianças de dois a três anos sobre o brincar na Educação Infantil?

Os pais das crianças na idade de dois a três anos do CMEI Pedacinho do Céu, na cidade de São Mateus do Sul- PR, participam de todas as reuniões propostas pela direção, interagem com professores e outros pais para observar, questionar e debater sobre o desenvolvimento de aprendizagem de seu filhos(as) através do brincar. Sendo assim a pesquisa tem como objetivo analisar a compreensão dos pais de crianças de três anos do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, sobre o brincar na Educação Infantil. Para isso, foi realizado uma pesquisa com questionários aplicados aos pais

sobre a compreensão do brincar; como os mesmos brincavam na infância e quais eram suas brincadeiras prediletas.

A pesquisa se justifica por entender que a criança aprende a brincar brincando, e este tema vem sendo trabalhado desde o início do ano letivo no CMEI Pedacinho do Céu, em vários encontros e reuniões pedagógicas, como propostas de trabalho da direção e coordenação. Assim torna-se interessante revelar a compreensão de pais da instituição eleita para o estudo sobre o brincar na educação de seus filhos.

1 Revisão de estudos

Neste capítulo abordo estudos que mostram as razões para a criança brincar e organizo o texto em 3 assuntos: as razões para brincar , o brincar na instituição de Educação Infantil e o brincar entre pais e filhos.

1.1 As razões para brincar

Temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 59), “(...) o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”. A criança consegue lidar com situações novas e inesperadas, age de maneira independente e consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano.

Atualmente as crianças entendem por brincadeira os jogos eletrônicos, fazendo com que as mesmas não se movimentem e as deixando estáticas, com isso vão ficando sedentárias e obesas. Com as brincadeiras tradicionais, como, por exemplo, pular corda, elástico, pique alto etc, fazem com que as crianças se movimentem a todo tempo, gastando energia e dando liberdade para criar proporcionando alegria e prazer.

As razões para brincar são inúmeras, pois sabemos que a brincadeira só faz bem e só não entendemos porque em muitos lugares isso incomoda tanto algumas pessoas, pais e professores. Sabemos que o brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, o Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, aborda que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Vimos que, a criança tem o direito de brincar, pois está amparada por lei, e esta é mais uma razão para brincar, além das inúmeras que já citamos, porque o brincar favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez que auxilia na concentração, na percepção, na observação e, além disso, as crianças desenvolvem os músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no

espaço, descobrindo o seu próprio corpo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas.

Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, porque é bom, é gostoso e dá felicidade. Além disso, ser feliz e estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática.

Em relação aos benefícios do brincar, podemos dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos) fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos.

São inúmeros os benefícios causados pelo brincar, sendo eles alguns aqui citados, ou seja, deixa as crianças mais felizes e alegres, bem como as diverte, desenvolve capacidades físicas, ensina a respeitar as regras, ajuda na socialização, no aprendizado, na criatividade, na relação com o próximo.

Mas cabe uma observação: é extremamente importante divulgar entre os pais, os responsáveis e os profissionais da educação, os benefícios que o brincar traz para o desenvolvimento das crianças.

Carneiro e Dodge (2007, p.201) afirmam que:

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua auto-estima e independência.

Ao brincar as crianças tornam-se mais seguros, confiantes e inteligentes. Além de deixá-los mais felizes, imaginativos, aumentam a auto-estima da criança e melhora as relações familiares, promove o sentimento de segurança, promove um maior controle emocional, aumenta a criatividade e o rendimento escolar, aumenta as chances de sociabilidade, competência social, popularidade e potencializa as atividades infantis.

2.2 O brincar na instituição de Educação Infantil

O brincar está associado à criança há séculos. Mas foi através de uma mudança de pensamento sobre a criança que a brincadeira passou a ser percebida e valorizada no espaço educacional, principalmente, de crianças menores. No passado, o que se via era o brincar apenas como forma de fuga ou distração, não lhe sendo conferido o caráter educativo.

O brincar tem a função socializadora e integradora. A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar. A escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde ainda existem espaços para as crianças brincarem, tendo os profissionais de educação a incumbência de ensinar e resgatar as brincadeiras populares, mas não só isso, como também o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças e seria usado como uma nova forma de transmitir conhecimento, pois a atividade lúdica é benéfica ao aprendizado.

De acordo com Almeida (2005, p. 5):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

A prática da brincadeira na escola promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento biopsico social, sendo imprescindível para uma formação sólida e completa.

Segundo Wajskop (2007, p.25):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos alunos.

O brincar vai desde a sua prática livre até uma atividade dirigida, com regras e normas. Os jogos são ótimos para desenvolver o raciocínio lógico, e também para o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo e, atualmente,

a aplicação desta nova maneira de transmissão de conhecimento é até mais fácil pelos recursos e metodologias disponíveis para o professor.

Apesar da visão renovada das possibilidades de utilização dos jogos na escola, o jogo ainda está muito distante de ser integrado realmente como recurso e metodologia. Em geral, o uso dos jogos no cotidiano escolar se restringe a atividades extremamente dirigidas, que contribuem muito pouco para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da produção de cultura.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

Mas, vamos falar do brincar pelo brincar, atualmente, só é proposto o espaço para brincar na Educação Infantil, e nem sempre é aceito de uma forma tranquila.

As crianças têm que brincar, porque, brincando aprende a participar das atividades pelo prazer de brincar, sem visar uma recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa, experimentando o mundo ao seu redor, buscando um sentido para sua vida. Mas, mesmo proporcionando todos esses benefícios, o brincar, a atividade lúdica, nas escolas de educação infantil quase sempre são muito dirigidos, se tornando menos espontâneo, criativo e prazeroso.

Além disso, temos também a cobrança dos pais no sentido de obter um trabalho com bastante conteúdo e na fase da educação infantil, a criança deve ser menos cobrada, havendo uma menor pressão dos pais em relação à obtenção de um trabalho com conteúdos mais estruturados.

Muitas das vezes o CMEI não oferece oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre e, quase sempre, impede que aconteça. Seria valoroso que a escola se apropriasse da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje.

Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na pré-escola ainda tem **fama** de ser apenas preparatória para a escola, sem valor pedagógico ou como um passatempo.

De acordo com Borba (2007, p.34):

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

Então, podemos dizer que isso é uma difícil tarefa a ser resolvida, porque nem sempre a instituição de ensino atribui o devido valor ao brincar, o que acontece no máximo é integrar a brincadeira fazendo uma atividade dirigida, e também depende do profissional de educação estar preparado para mudanças para usar isso no seu cotidiano.

O que podemos perceber é que as palavras brincar, brincadeira vêm agregadas a significados positivos e também negativos. Assim, entende-se que o ato de brincar anda numa linha muito tênua entre a alegria que ele proporciona e o tom de descaso que pode aparentar.

Essa maneira de julgar a brincadeira é, de certa forma, cultural. Depois que se deixa de ser criança, brincar se torna algo proibido e inaceitável. No entanto, o que se tem visto, é a necessidade de, a cada dia, se deixar a brincadeira de lado e **levar as coisas mais a sério** com apenas alguns anos de vida.

Então essa é uma visão de que a brincadeira é uma atividade oposta a aprendizagem, ao trabalho, sendo por isso menos relevante na nossa prática e isso causa a diminuição dos espaços e tempos do brincar.

Uma questão que se tem percebido nas escolas, depois da nova lei que mudou a idade de acesso ao ensino fundamental de sete anos para seis anos, que de acordo com a LDB, art.32,(1996) “o ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos (...)” ; é de que as crianças chegam mais novas e se deparam com uma grande diferença, um verdadeiro abismo, pois na Educação Infantil eles eram

incentivadas a brincar e no Ensino Fundamental são reprimidos o tempo todo quando o assunto é esse.

De acordo com Toledo (2008, p.6):

A aprendizagem é comprometida, neste sentido, como algo linear e o desenvolvimento infantil constituído por etapas. Assim, até os seis anos ainda é permitido à criança brincar, porém, na Fase I a brincadeira passa a ser vista de forma negativa.

Os próprios pais estranham o **exagero na quantidade de brincadeiras na educação infantil** e se questionam os porquês desse método.

Numa conversa feita com um pai de aluno da educação infantil foi possível constatar essa afirmação: “Aqui não é escola, é tipo creche. As crianças vêm só para brincar, não fazem trabalhinho de ler e escrever”.(Pai 1, CMEI Pedacinho do Céu).

Muitas vezes, o ler e escrever são colocados na frente de outros aprendizados e mesmo que tentemos explicar que é preciso desenvolver outras áreas e amadurecê-las para o momento da alfabetização, é possível ouvir o seguinte argumento: “ (...) mas o mundo lá fora não quer saber disso! Ele tem que ler e escrever”.(Pai 2, CMEI Pedacinho do Céu).

De acordo com Vigotski (1987, p.35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Em contrapartida aos discursos dos pais de que o aluno só vai aprender se deixar de lado a brincadeira, Vigotski (1987) afirma que a brincadeira proporciona aprendizado fazendo com que a criança se relacione com o outro, entenda as relações humanas, seu papel nelas, construindo sua identidade.

Muitos querem separar o brincar do aprender e dizem que escola não é lugar de brincadeira.

Segundo Toledo (2008, p.12):

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”. Porque esses momentos precisam ser separados? Porque as crianças precisam deixar de

brincar para serem transformados no adulto? Porque o adulto não pode brincar?

O ambiente escolar é uma comunidade onde diferentes personagens interagem de maneira que sempre há troca de saberes. Assim, a convivência entre professores, alunos, pais e funcionários proporciona experiências inigualáveis para a vida dessas pessoas.

Segundo Wajskop (2007, p.26):

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

Cabe a escola gerar uma maior participação dos profissionais da educação na vida pessoal dos alunos. A comunicação entre família e escola exige traduzir o respeito, confiança e atender as necessidades básicas da criança, com essa participação à escola passa a conhecer as dificuldades e conhecimentos de cada um, verificando o que está se passando, estimulando suas habilidades e respeitando os sentimentos do educando.

2.3 O brincar entre pais e filhos

A família é considerada a menor unidade da sociedade e pode ser considerada a primeira, mais duradoura e estável caracteriza-se como o menor grupo social que se tem conhecimento. Sendo assim, os pais ou responsáveis devem assumir o papel de mantenedores dessa célula da sociedade, provendo sustento e educação, além de transmitir valores culturais.

No entanto, a grande preocupação da maioria dos pais é com relação à educação dos filhos. Eles acham que fornecer uma boa estrutura financeira, a escolha da escola, a moral e os bons exemplos são as mais importantes ferramentas para formar um bom caráter, mas não é apenas com regras que as crianças se tornam pessoas melhores.

A aproximação dos pais com os filhos é fundamental para o futuro das crianças.

Quando os pais brincam com os filhos, podem ensiná-los a perder medos e a lidar com frustrações. É a melhor forma de ajudá-los a desafiar a vida e a vencer alguns obstáculos. Eles se sentem mais confiantes, pois têm a pessoa amada ao seu lado.

Segundo estudos recentes, 30 minutos por dia já são suficientes para ter uma criança segura, feliz e de bem com a família. Mas será que os pais conseguem dedicar e priorizar 30 minutos para o desenvolvimento adequado dos seus filhos? Em vez de dar o videogame do momento, os pais deveriam presentear-los com algo melhor: mais tempo para os filhos. Assim, podemos dizer que não é o brinquedo que se torna o mais importante, mas o ato de brincar. O momento que família dedica ao filho, abrindo mão de formalidades, sentando no chão, mudando a voz, fazendo personagens, inventando brincadeiras, trocando de papéis.

As famílias modernas acabaram deixando a brincadeira de lado. Não há tempo. Os pais saem de casa para o trabalho antes de seus filhos acordarem e quando voltam, eles já estão dormindo. A mãe saiu para o mercado de trabalho, sobrou pouco tempo para brincar com suas crianças.

Assim, para preencher o espaço deixado por eles, os DVDs, os jogos eletrônicos, até os cursos de idiomas, esportes, etc. são usados para isso.

Os pais deveriam, no mínimo conhecer e reconhecer os benefícios que o ato de brincar proporciona às crianças. Assim, além de mudarem suas posturas, valorizariam mais o brincar dessas crianças na escola.

No entanto, é importante ressaltar que apesar dos grandes benefícios que o brincar na escola proporciona, nada pode substituir a brincadeira entre pais e filhos, pois os benefícios da troca entre os progenitores e seus descendentes geram confiança e estabilidade para que essas crianças se sintam preparadas para interagir com novas comunidades, a escola, por exemplo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo abordo a caracterização da Instituição de Ensino e da turma pesquisada, o desenvolvimento da pesquisa e seus instrumentos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A pesquisa realizou –se no Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, localizada na Rua: Evangélicos, número 28, Fone- (42) 3912-7095 Bairro: Vila Americana, CEP: 83900-000 na cidade de São Mateus do Sul – Paraná, onde atende 80 crianças da faixa etária de 1 a 6 anos.

O CMEI Pedacinho do Céu, possui refeitório, cozinha, 5 salas de aulas, uma sala de vídeo, secretaria, banheiros, parque de diversão, outras repartições que são usadas pelo CMEI.

No CMEI há 07 professoras efetivas, 08 estagiárias, 02 serviços gerais, 01 cozinheira, 01 auxiliar de cozinha, 01 diretora, 01 coordenação pedagógica.

O horário de atendimento é das 7 horas e 30 minutos até às 17 horas, as crianças permanecem o dia todo, onde são servidas 03 refeições, sendo café da manhã, almoço com sobremesa e lanche da tarde. Essas crianças fazem atividades diárias como higiene, relaxamento, atividades pedagógicas, atividades recreativas, viagens, passeio. Todas estas atividades são orientadas por uma pedagoga para cada faixa etária.

Este CMEI foi fundado desde o ano de 1987, mas foi criado pelo decreto Municipal nº 197/96 de 18/03/1996 pelo prefeito Argos Fayad.

O CMEI foi fundado com a finalidade de atender crianças carentes e filhos de mães trabalhadoras que necessitavam de um lugar para seus filhos permanecerem enquanto trabalhavam.

O CMEI Pedacinho do Céu dispõe de atendimentos educacional, psicológico, familiar, clínico, dentário, esportivo, cultural e lazer.

Nessa comunidade temos a religião católica e evangélica e o lazer frequente são as festas realizadas nesta comunidade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma é do Maternal II do Centro Municipal de Educação Infantil, composta por 14 crianças na faixa etária de 3 anos. São crianças pequenas e inteligentes, um pouco inquietas, talvez pela faixa etária, gostam de falar ao mesmo tempo, mas atenciosas quando o tema proposto lhes interessa, aproveitando esse interesse para incentivar o assunto e propor atividades e desafios.

São crianças amorosas que precisam de carinho e respeito. Esta turminha é composta por 01 professora efetiva com carga horária de 40 horas semanais e 01 professora de arte e musicalização que trabalha uma vez por semana realizando atividades diversificadas e 01 estagiária com carga horária de 30 horas semanais.

As crianças amam atividades com tinta e seus materiais estão sempre organizados em suas caixas, onde cada criança é responsável pela sua e eles têm todo cuidado necessário com seus pertences. Gostam também de jogos, principalmente jogo da memória.

O Maternal II segue uma rotina diária, o que dá total suporte para execução das tarefas. Inicia-se sempre com uma Roda de Conversa onde ocorre a contagem dos amigos e verifica-se o tempo, a mesma sempre termina com uma Canção, pois através da música a criança é capaz de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.

Após a Roda de Conversa e da Canção inicia-se a atividade pedagógica voltada para pintura, recorte e colagem. Seguindo a rotina as crianças vão para o lanche, juntamente com a professora cantarolam para tornar o ambiente alegre e encantador.

Terminando, as crianças encaminham-se para o recreio, naquele momento é utilizado o brincar livre, sendo essencial para a saúde física e mental das crianças. Dando sequência encaminham-se para sala para que ocorra o término da atividade pedagógica. Finalizando ocorre a Roda de História, sendo sempre inovador, às vezes com fantoches outrora com fábula de personagens o importante é que as crianças estejam envolvidas. Segue-se com uma deliciosa janta e após a higienização. As crianças aguardam a chegada dos pais brincando.

A fase de dois a três anos é o momento da descoberta, é nesta idade que iniciamos o aperfeiçoamento dos movimentos corporais. Nesta etapa as crianças estão amadurecendo seus conhecimentos, aprimorando suas coordenações motoras e desenvolvendo o vocabulário.

A partir desta idade elas começam a reconhecer o corpo, desenvolver autonomia e criar sua identidade, apresentando seus gostos e expressando suas vontades.

Ensinamos através de músicas, brincadeiras, histórias e jogos. Sendo esta a fase da descoberta, as crianças estão sempre em total movimento, correm, pulam, sobem, descem e correm novamente, pode-se dizer também que é a fase da energia.

Para as crianças desta fase tudo o que é novo os encanta, devido a isso, as aulas e o ambiente escolar estão preparados para recebê-los e acompanhá-los de modo que gastem suas energias de um modo prazeroso e educativo.

Nesta idade a criança é extremamente curiosa e adora explorar o mundo ao seu redor, quer conhecer os mecanismos dos brinquedos, manuseá-los e descobri-los. Fato importante e bem necessário é a preciosidade do afeto com eles.

A criança necessita de tempo e compreensão dos adultos, a partir deste vínculo ela será capaz de aprofundar sua autonomia e se sentirá segura para explorar o mundo e até sentirem-se donos dele.

3.3 A PESQUISA E SEUS INSTRUMENTOS

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1999).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (susitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Dentre os procedimentos metodológicos optou-se nesta pesquisa utilização de um questionário para descobrir as interpretações sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes momentos e situações.

Assim o questionário foi aplicado no mês de dezembro, do ano de 2012, com um grupo de 14 pais das crianças do Maternal II do CMEI Pedacinho do Céu. Foi entregue dois questionários, para cada pai, e desses 14 pais somente 07 pais responderam.

Em relação à formação dos respondentes verificou –se que apenas dois pais possuem curso superior, sendo um em Pedagogia e outro em Contabilidade, os outros 05 possuem Ensino Médio.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Verificou –se na aplicação dos questionários que os pais das crianças apresentavam pouco interesse por estas perguntas e desejavam falar sobre o que eles brincavam nas suas infâncias.

Segundo as respostas dos pais: as suas brincadeiras prediletas são cantigas de roda, lenço-atrás, esconde-esconde, boneca, casinha, carrinho, bate ombro, vôlei, pula corda, elástico, subir em árvore, soltar pipa, nadar no rio, bolinha de gude, amarelinha,

A compreensão dos pais sobre as brincadeiras é importante, pois nessa fase que a criança aprende regras, brincando as mesmas aprendem a dividir, respeitar o espaço dos colegas, a brincadeira e o brincar transmite alegria e felicidade.

O brincar na vida das crianças é tudo, pois é brincando que eles aprendem e é fundamental para o seu desenvolvimento.

Portanto, é imprescindível que as pessoas e **especialmente os pais** compreendam que brincar é muito mais do que simples diversão e uma forma de passar o tempo para as crianças.

Brincar é a forma como o cérebro treina o ser humano para a vida adulta e para os desafios que ele deverá enfrentar quando for adulto. É uma forma de podermos experimentar situações e eventos que, de outra forma, seriam impossíveis para uma criança ou envolveriam tabus culturais dos mais diversos. Brincar é tornar-se um ser humano completo e portador de uma personalidade capaz de suportar pressões e desafios; reagindo adequadamente e de forma segura, usando o que “treinou” no passado instintivamente para garantir a vitória nas mais diversas situações.

Brincar é importante para as crianças como o estudo, a saúde e a boa alimentação. Brincar deve ser incentivado e garantido a qualquer criança e os pais e as mães devem sempre ter em mente que uma boa educação e a formação adequada de um adulto plenamente capaz de se transformar num ser humano seguro e feliz passa, invariavelmente, por uma boa e velha brincadeira bem divertida e aparentemente despreziosa.

Logo, se entregue as brincadeiras que seu filho propõe e dê-lhe a oportunidade de exercitar a criatividade e, principalmente, de se desafiar. Faça com que cada criança sabe que será sempre amada e protegida; mas que terá de empenhar-se nos desafios e “jogos” que a vida apresentar a ela.

Após a análise de dados pude observar pelas respostas obtidas nos questionário, que as crianças de hoje não tem mais o hábito de brincadeiras de rua, com os vizinhos, facilitando desta forma a socialização, a imaginação e a criatividade. Brincam sozinhas, com jogos eletrônicos e assistem muito a televisão. Hoje as crianças ficam nas escolas em tempo integral, pois os pais precisam trabalhar para dar uma vida melhor para seus filhos, e nos finais de semanas, estes estão cansados e também não podem brincar com seus filhos.

Além da falta de tempo dos pais, a segunda questão que mais impede esse brincar é a falta de espaço físico. Antigamente as casas tinham quintais, árvores e muito espaço para soltar a imaginação e criar muitas brincadeiras. Hoje com o aumento das áreas urbanas, o que vemos muito são crianças morando em prédios sem um espaço adequado para essas atividades. E a terceira questão, seria o aumento da tecnologia, as crianças recebem tudo pronto, jogos em rede na internet, vídeo games, pode-se verificar quão realmente é importante o brincar no desenvolvimento da criança, tanto na sua vida social, emocional; quanto para o seu raciocínio, a sua imaginação poder de concentração nas atividades realizadas o computador em si, fazendo com que a criança fique introvertida, preferindo brincar sozinha em casa a brincar com os amigos.

Portanto, com base nos relatos dos pais, concluímos que os pais compreendem a importância do brinquedo (ou da brincadeira) na instituição de educação infantil, afirmam ainda que devido à sobrecarga de trabalho, na maioria das vezes não possuem muito tempo para brincar com os seus filhos.

No entanto, considera importante a interação com as crianças através das brincadeiras a importância e a riqueza do brincar na educação de seus filhos, assim, nos relataram que eles aprendem brincando. Demonstraram que acreditam no papel da escola de ensinar e cuidar enquanto trabalham e que seus filhos passam momentos prazerosos de afeto e respeito com os demais

colegas onde o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento global da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pode-se verificar a real importância do brincar, principalmente para as crianças na faixa etária de 3 anos . A criança quando brinca desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional, e quando devidamente planejado, é um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

As brincadeiras podem ser utilizadas para ensinar conteúdos e preparar o aluno para dominar os conceitos trabalhados.

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento. O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Eles possibilitam, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento.

Neste aspecto, o brincar assume papel didático e pode ser explorado no processo educativo. O processo de aprendizagem implica a realização de atividades que levem a construção dos conceitos que constituem o referido conteúdo, através das informações que ele contém.

A utilização do brincar como recurso pedagógico tem de ser vista, primeiramente, com cautela e clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica; se deixar de ser, fica descaracterizada como jogo ou brincadeira. Incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto, então, o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e a construção do conhecimento, processos estes intimamente interligados.

O brincar na escola tem também uma função informativa para o professor. Ao observar uma brincadeira e as afinidades entre as crianças em sua realização, o educador aprende bastante sobre seus interesses, podendo perceber o nível de realização em que elas se encontram, suas possibilidades

de interação, sua habilidade para conduzir-se de acordo com as regras do jogo, assim como suas experiências do cotidiano e as regras de comportamento reveladas pelo jogo de faz de conta. O processo pedagógico vivido deixa claro que, ao educador cabe, então, tendo em vista a compreensão e o conhecimento da evolução das crianças, pensar que tipo de atividade propor, tendo clareza de intenção, isto é, sabendo o que as crianças podem desenvolver com a atividade proposta.

As brincadeiras são importantes na escola, mas antes disso são importantes para a vida. A vida, do nascimento à morte, propõe nas questões fundamentais sobre nosso corpo, diferenças, identidades e convenções culturais. E percebeu-se que é de extrema importância que a criança tenha a oportunidade de se desenvolver por meio de brincadeiras, pois esta possibilita a ampliação das habilidades motoras, bem como dos aspectos sociais e emocionais. Cabe também ao profissional da Educação Infantil a responsabilidade em proporcionar momentos bem planejados envolvendo a brincadeira, atuando como organizador, participante e observador das brincadeiras, dando a oportunidade para que a criança possa criar desenvolvendo sua autonomia.

Com base nos relatos dos pais das crianças de 2 a 3 anos chegamos a uma série de reflexões possibilitando a compreensão que carrega o brincar, como atividade lúdica, visando o desenvolvimento da criança. Assim, primeiramente, esta presente na fala dos sujeitos à importância que o brinquedo tem para o processo de ensino escritos nos depoimentos. Com base nestes relatos, concluímos que devido à sobrecarga de trabalho, na maioria das vezes os pais não possuem muito tempo para brincar com os seus filhos. No entanto, considera importante a interação com as crianças através das brincadeiras a importância e a riqueza do brincar na educação de seus filhos, assim, nos relataram que eles aprendem brincando. Demonstraram que acreditam no papel da escola de ensinar e cuidar enquanto trabalham e que seus filhos passam momentos prazerosos de afeto e respeito com os demais colegas onde o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento global da criança.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. T. P. *O Brincar na Educação Infantil. Revista Virtual EFArtigos.* Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

BONDIOLI, Anna. **A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos na creche.** IN: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, p.212-227, 1998.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: **Brasil** MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. MEC/SEF. Vol 2. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.**

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. *A descoberta do brincar.* São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record,1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Loyola, 1994. 5ª edição.

P.P.P – **Projeto Político Pedagógico** do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu da cidade de São Mateus do Sul- PR – ano 2012

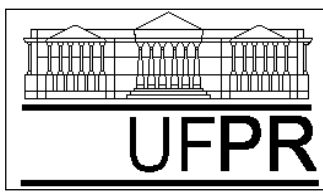
TOLEDO, Cristina. O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola. In: Garcia, Regina Leite (Coord.). *Anais. II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos*. GRUPOALFA – Grupo de Pesquisa e Alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações** para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação **Básica, 2007. p. 35.**

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.*

WINNICOTT , D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUC. INFANTIL

Disciplina: Monografia

Ano: 2012

Professora Responsável: Prof^a. Marynelma

Nome: Marcia Terezinha Pacheco Rymovicz

Município: Curitiba

Atividade: **Questionário para os pais do Maternal II**

Apresentação do 1º questionário respondido:

1- Nome dos Pais: _____

2- Idade: _____

3- Formação de escolaridade:

Mãe: _____

Pai: _____

4- Número de pessoa da Família (filhos)?

5- Na sua infância quais eram suas brincadeiras e brinquedos prediletos e como vocês pais brincavam?

6- Família para você pai ou responsável qual é importância do brincar na vida de seu filho(a)?
